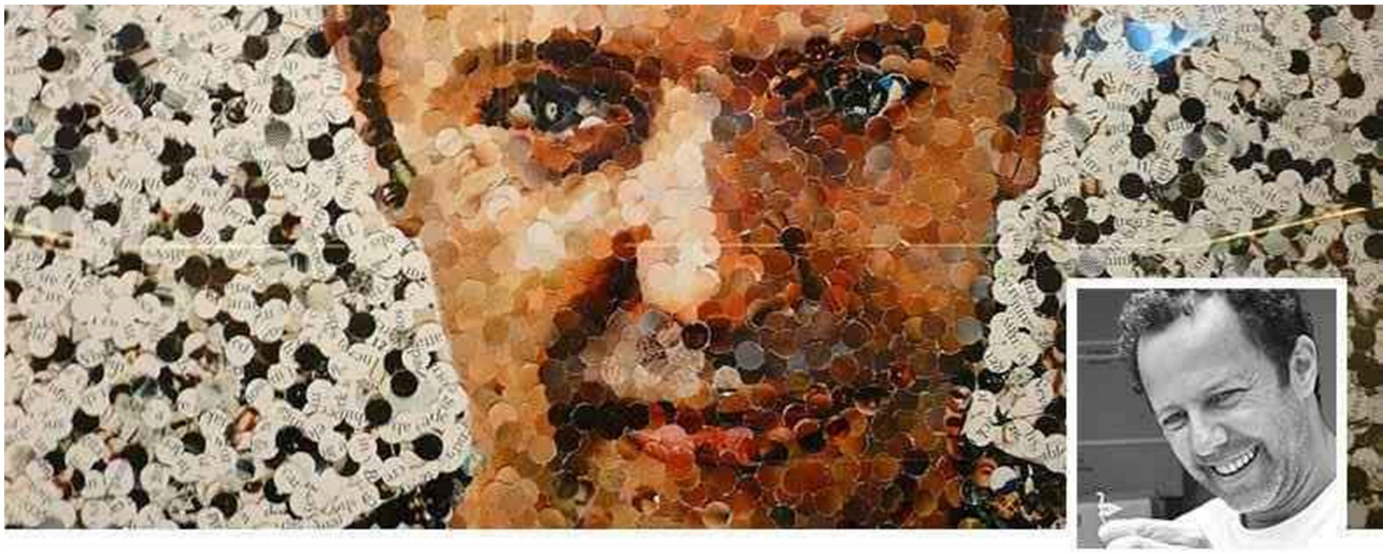
Aula 6 – 8 ano - Arte

Vik Muniz



Vik Muniz (1961) é um artista plástico brasileiro, fotógrafo e pintor, é conhecido por usar materiais inusitados em suas obras, como lixo, açúcar e chocolate. Nasceu em São Paulo, no dia 20 de dezembro de 1961. Formou-se em Publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, em São Paulo. Em 1983, mudou-se para Nova Iorque.
A partir de 1988, começou a desenvolver trabalhos que faziam uso da percepção e representação de imagens usando diferentes técnicas, a partir de materiais como o açúcar, chocolate, catchup, gel para cabelo, lixo, arame, fios, poeira, papel, calda de chocolate e até macarrão com molho. Naquele mesmo ano, criou desenhos de fotos que memorizou através da revista americana Life. Fotografou os desenhos e a partir de então, pintou as fotos para conferir um ar de realidade original.

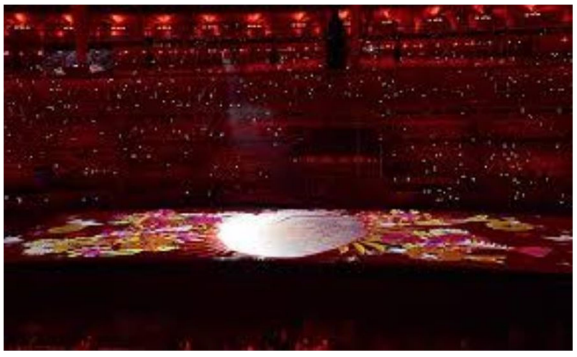
Fez trabalhos inusitados, como a cópia da Mona Lisa de Leonardo da Vinci, usando manteiga de amendoim e geleia, como matéria prima.

Com calda de chocolate, pintou o retrato do pai da psicanálise, Sigmund Freud. Muniz também recriou muitos trabalhos do pintor francês Monet.

Medusa (releitura de Caravaggio), feito com macarrão e molho vermelho

O processo de trabalho de Vik Muniz consiste em compor imagens com os materiais, normalmente perecíveis, sobre uma superfície e fotografá-las, resultando no produto final de sua produção. As fotografias de Vik fazem parte de acervos particulares e também de museus de Londres, Los Angeles, São Paulo e Minas Gerais.
Em 2010, foi produzido um documentário intitulado “Lixo Extraordinário” sobre o trabalho de Vik Muniz, com catadores de lixo de Duque de Caxias, cidade localizada na área metropolitana do Rio de Janeiro. A filmagem recebeu um prêmio no festival de Berlim na categoria Anistia Internacional e no Festival de Sundance.

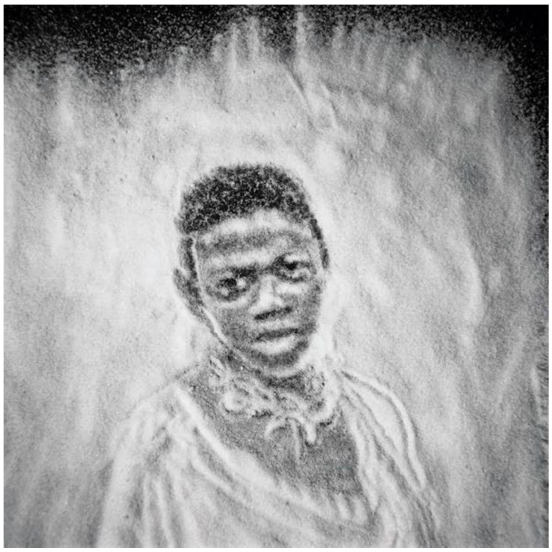
No dia 7 de setembro de 2016, na abertura dos "Jogos Paraolímpicos Rio 2016", Vik Muniz, um dos diretores da cerimônia, criou uma obra de arte formada por peças de um quebra-cabeça que eram levadas por cada delegação, com o nome do país de um lado e a foto dos atletas do outro.



Cada peça era colocada no centro do palco do Maracanã, e com a colocação da última peça, pelo artista, formou-se um enorme coração que começou a pulsar com o uso de projeção de luzes. A obra de arte fez referência ao conceito central da cerimônia resumido na frase: “O coração não conhece limites”.

Ele produziu 37 mosaicos que decoram as paredes internas de um trecho do metrô de Nova Iorque. Inaugurado em dezembro de 2016, a obra, que durou três anos para ser concluída, explora os diversos tipos de frequentadores do metrô de Nova Iorque.

Você precisa treinar seus olhos. O que você está vendo não é o que parece, mas é exatamente o que você está vendo. Confuso? Como foi feito? Em uma plantação de açúcar, Muniz fotografou os filhos dos operários, e usando papel escuro e diferentes tipos de açúcar, reproduziu as imagens previamente fotografadas e as fotografou novamente. Essa serie de desenhos tem o nome de “crianças de açúcar”.



O limite da criatividade de Vik é inexistente: tudo vira obra de arte e mais importante que isso, tudo conta uma história sobre o objeto da fotografia original e o material utilizado.

Agora você irá realizar uma **composição com açucar ou areia,** com **um papel preto por baixo. (pode ser um pedaço de papelão)**

Você vai precisar de um papel preto, ou de uma cor bem escura. Pode ser um pedaço de papelão tambem.

A composição deve ter como referência o trabalho de Vik Muniz sobre os filhos dos operários, que esta logo acima.

Com um punhado de açucar ou areia, despeje em cima do papel e com os dedos você irá começar o seu desenho. Deslize o açucar ou a areia para realizar a sua composição.

Assim que terminar, tire uma fotografia e mande para seu professor de sala de aula.

Segue abaixo uma referência de como pode ficar sua composição (não copiar).